

UMBANDA

DE TODOS NÓS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, W. W. da Matta e
Umbanda de Todos Nós / W. W. da Matta e Silva
(Mestre Yapacani) . — 16. ed. —
São Paulo : Ícone, 2014.
ISBN 978-85-274-1027-4
1. Umbanda (Culto) I. Título.

96-4343

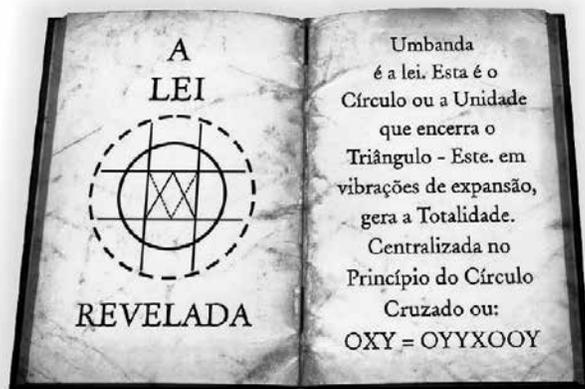
CDD-299.60981

Índices para catálogo sistemático:

1. Umbanda : Religião afro-brasileira 299.60981

W. W. DA MATTA E SILVA
(MESTRE YAPACANI)

UMBANDA DE TODOS NÓS



Compêndio Hermético

16ª EDIÇÃO

Icone
editora

© Copyright 2014
Ícone Editora Ltda.

Capa

Richard Veiga

Ilustrações

W. W. da Matta e Silva

Revisão

Jonas de Amaral Medeiros Negalha

Antônio Carlos Tosta

Paulo Teixeira

Projeto gráfico, Composição e Diagramação

Suely Danelon

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico, inclusive através de processos xerográficos, sem permissão expressa do editor (Lei nº 9.610/98).

Todos os direitos reservados à
ÍCONE EDITORA LTDA.
Rua Anhanguera, 56 – Barra Funda
CEP 01135-000 – São Paulo – SP
Tel./Fax.: (11) 3392-7771
www.iconeeditora.com.br
iconevendas@iconeeditora.com.br

APRESENTAÇÃO DA EDITORA

É com grande júbilo e honra que editamos a obra *Umbanda de Todos Nós*, do saudoso *W. W. da Matta e Silva*, talvez o médium que mais serviços tenha prestado ao Movimento Umbandista em seus cinquenta anos de militância no meio. Escritor erudito e com um estilo ímpar e fiel depositário da Antiga Sabedoria da Umbanda, mostrou a real face deste caminho espiritual, levantando pela primeira vez véus ainda hoje desconhecidos pela maior parte dos Umbandistas e dos praticantes das chamadas ciências ocultas.

Durante sua vida, batalhou incessantemente pelo resgate do bom nome da Umbanda nas sagradas areias de Itacurussá, onde mantinha sua Escola de Iniciação. Escreveu nove livros que revelam seu profundo conhecimento da Umbanda, justificando seu grau de Mestre.

SUMÁRIO

Parabéns! Umbanda de Todos Nós Quarenta anos de Luzes!	09
W.W. da Matta e Silva, Um Arauto do Além	11
A Yoshanan	27
Apresentação – Panorama da Situação – Nossos Objetivos – Cultos Africanos: Inexistência da Palavra Umbanda em seu meio – Considerações sobre a Palavra Umbanda28	
Carta do Capitão Álvares Pessoa	43
Aparelhos Umbandistas, Alerta!	47
As Sete Lágrimas do Pai Preto	53
Aos aparelhos Umbandistas	57

PRIMEIRA PARTE

Definindo “Umbanda”	63
Os Sete Orixás – Linhas ou Vibrações	78
Introdução ao Mapa da Numerologia da Lei de Umbanda	125
Considerações	131

SEGUNDA PARTE

Forma e Apresentação dos Espíritos na Umbanda	155
A Mediunidade na Lei de Umbanda	167
Ritual	187
Banhos de Ervas – Defumadores	207
“Guias”	221
Os Sinais Riscados – Lei de Pemba	231
A Iniciação na Lei de Umbanda	253

• TERCEIRA PARTE •

Espírito – Lei e Magia – Os Elementos e os Elementares	303
Os Sete Planos Opostos da Lei de Umbanda	317
Adendo Especial	337
Mística à Umbanda	346
Bibliografia	347
Obras Sequenciais	350

• RELAÇÃO DOS MAPAS •

Mapa nº 1	Encarte
Mapa nº 1-A	Encarte
Mapa nº 2	Encarte
Mapa nº 3	Encarte
Mapa nº 4	187
Mapa nº 5	Encarte
Mapa nº 5-A	202
Mapa nº 6	203

Parabéns!

Umbanda de Todos Nós

Quarenta anos de Luzes!

Homens, umbandistas ou não, contemplei quarenta anos de Luz Espiritual Revelada... Sim, foi nos idos de 1956 que esta magnífica e antológica obra veio à luz, descortinando inéditos fundamentos da Filosofia Umbandista. Após quarenta anos, na décima sexta edição, esta obra continua atualizadíssima e, quiçá, futurista...

É motivo de lisonja, mais uma vez, podermos introduzir uma obra de nosso saudoso e insigne Mestre. E seremos muito sucintos, pois ela fala por si, não necessitando de nossas palavras fleumáticas.

Estendamos, sim, nossos parabéns à Editora Ícone, que teve a sensibilidade de editá-la, e aos ilustres leitores beneficiados por esta obra de singular manancial da Gnose Umbandista.

Como um de seus iniciados, pois há outros que também poderiam introduzir esta obra, e o fazemos em obediência a uma consciência e a um pedido irrecusável da Família Matta e Silva, sentimo-nos recompensados, pois assim como nossas obras literárias, a de nosso Mestre terá um tratamento seletivo, marca registrada da Editora Ícone, que vem sendo pioneira em levar aos seus leitores obras sérias, do porte da *Umbanda de Todos Nós*.

A você, leitor, entregamos mais uma edição e temos plena certeza de que estará de posse de uma valiosa e rara joia de revelações, conhecimentos e luzes espirituais.

Parabéns, Umbanda de Todos Nós!
Parabéns, Leitor Amigo!

F. Rivas Neto – Mestre Arapiaga

**W. W. DA MATTA E SILVA:
UM ARAUTO DO ALÉM
(1917-1988)**

A pedido da família Matta e Silva, que muito nos honra, estamos introduzindo esta portentosa e valiosa obra. Queremos ressaltar que a família Matta e Silva, liderada por seu **filho carnal** Ubiratan da Matta e Silva, guiada pelas luzes do astral superior e, não temos a menor dúvida, por **Pai** Guiné, não pouparam esforços para que esta e outras obras do **Mestre Matta e Silva** fossem editadas pela Editora Ícone, deveras conhecida pelos serviços prestados em favor da educação e cultura de nosso país. Assim, **reiteramos** que só aceitamos a tarefa de introduzir esta e outras obras de nosso Pai, Mestre e Amigo Matta e Silva por **dois motivos**:

O primeiro deveu-se à insistência por parte da família Matta e Silva, principalmente de seu filho carnal, Ubiratan, ao qual dispensamos profunda amizade e o queremos como a um irmão. Igualmente, não poderíamos nos furtar em aquiescer a um pedido de um grande Irmão e Amigo, o **Sr. Fanelli**, diretor-presidente da Editora Ícone.

O segundo, e principal, deveu-se aos **sinais** do astral superior. Sim, as obras de **meu Pai** serão editadas **na mesma editora que edita nossas obras** há vários anos. Por que será?!?

Sim, tudo é um sequencial e quiseram os desígnios superiores que duas gerações unidas dessem seguimento a um trabalho iniciado há mais de quarenta anos.

Com isso, esperamos responder a **todos os incautos e mal-intencionados** de que a justiça sempre se expressa cedo ou tarde. Eis aí, pois, a sua manifestação...

Após estas ligeiras explicações, pedimos ao leitor amigo, simpatizante e interessado nas obras e na pessoa de **Matta e Silva**, que leia atentamente o que se seguirá,

pois será demonstrado de forma insofismável os porquês de estarmos introduzindo estas e outras obras que virão.

Conheçamos um pouco sobre o homem Matta e Silva e também sobre o **Mestre Espiritual Yapacani**, verdadeiro Mensageiro do Além.

Nascido em Garanhuns, Pernambuco, em 28.06.1917, talvez tenha sido o médium que maiores serviços prestou ao Movimento Umbandista durante os seus 50 anos de mediunidade. Não há dúvidas, hoje, após oito anos de sua passagem para outras dimensões da vida, de que suas nove obras escritas constituem as bases e os fundamentos do **puro e real Umbandismo**.

Sua tarefa na literatura umbandista, que fez milhares de simpatizantes e seguidores, iniciou-se no ano de 1956. Sua primeira obra foi *Umbanda de Todos Nós* – considerada por todos a *Bíblia da Umbanda*, pois transcendentais e avançados eram e são seus ensinamentos. A 1.^a edição veio à luz por meio da Gráfica e Editora Esperanto, a qual situava-se, na época, à rua General Argolo, 230 – Rio de Janeiro.

O volume n.º 1 desta fabulosa e portentosa obra encontra-se em nosso poder, presenteados que fomos pelo insigne Mestre. Em sua dedicatória consta:

Rivas, este exemplar é o nº 1. Te dou como prova do grande apreço que tenho por você, Verdadeiro filho de Fé do meu Santuário – do Pai Matta – Itacurussá, 30.07.86.

Desta mesma obra temos em mãos as promissórias que foram pagas por Ele à Gráfica Esperanto, que facilitou o pagamento dos 3,500 exemplares em 180 dias ou 6 parcelas. Com isso, verifica-se que a 1.^a edição de *Umbanda de Todos Nós*, para ser editada, teve seu autor de pagá-la.

Umbanda de Todos Nós agradou a milhares de umbandistas, que encontraram nela os reais fundamentos em que poderiam se escudar, mormente nos aspectos mais puros e límpidos da doutrina umbandista. Mas, se para muitos foi um impulso renovador de fé e convicção, para outros, os interessados em iludir, fantasiar e vender ilusões, foi um verdadeiro obstáculo às suas funestas pretensões, tanto que começaram a combatê-la por todos os meios possíveis e até à socapa.

Realmente, foi uma luta astral, uma demanda, em que as sombras e as trevas utilizaram-se de todos os meios agressivos e contundentes que possuíam, arrebanhando para suas fileiras do ódio e da discórdia tudo o que de mais nefasto e trevoso encontrassem, quer fosse encarnado ou desencarnado.

Momentos difíceis assoberbaram a rígida postura do Mestre, que, muitas vezes, seguindo ele, sentiu-se balançar. Mas não caiu!

E os outros? Ah! Os outros...

Decepcionado com a recepção destes verdadeiros opositores, renhidos e fanáticos à sua obra, Matta e Silva resolveu cruzar suas armas, que eram sua intuição, sua visão astral, calcada na lógica e na razão, e sua máquina de escrever... Embora confiasse

no astral, obteve Agô. para um pequeno recesso, onde encontraria mais forças e **alguns raros e fiéis aliados** que o seguiriam no desempenho da missão que ainda o aguardava.

Na época, não fosse por seu astral, Matta e Silva teria desencarnado... Várias vezes disse-nos, só não tombou porque Oxalá não quis... Muitas vezes, precisou dormir com sua gira firmada, pois o ameaçavam de levá-lo durante o sono... Imaginem, leitores amigos, os assaltos que devem ter assoberbado o nobre Matta e Silva...

Pai Cândido, que logo a seguir denominou-se como **Pai Guiné**, assumiu toda responsabilidade pela manutenção e reequilíbrio astrofísico de seu filho, para, em seguida, orientá-lo na escrita de mais um livro. Sim, aí se lançou, por meio da Editora Esperanto, *Umbanda – Sua Eterna Doutrina*, obra de profunda filosofia transcendental. Até então, jamais haviam sido escritos os conceitos esotéricos e metafísicos expostos. Brilhavam, como ponto alto em sua doutrina, os conceitos sobre o Cosmo Espiritual ou Reino Virginal, as origens dos Seres Espirituais etc. Os Seres Espirituais foram ditos como sendo incriados e, como tal, eternos...

Por ser muito técnica, *Umbanda – Sua Eterna Doutrina* agradou aos estudiosos de todas as correntes. Os intelectuais sentiram peso em seus conceitos, e para dizer a verdade, passaram, até certo ponto, despercebidos pela grande massa de crentes e mesmo pelos ditos dirigentes umbandistas da época.

Ainda não se esgotara a primeira edição de *Sua Eterna Doutrina* e Pai Matta já lançava outra obra clássica, que viria a enriquecer ainda mais a Doutrina do Movimento Umbandista. Complemento e ampliação dos conceitos herméticos esposados por *Sua Eterna Doutrina*, o novo livro, *Doutrina Secreta da Umbanda*, agradou mais uma vez a milhares de pessoas.

Não obstante suas obras serem lidas não só por adeptos umbandistas, mas também por simpatizantes e mesmo estudiosos das ditas Ciências Ocultas, seu Santuário, em Itacurussá, era frequentado pelos simples, pelos humildes, que sequer desconfiavam ser o *velho Matta* um escritor conceituado no meio umbandista. Em seu santuário, Pai Matta guardou o anonimato por vários anos, em contato com a natureza e com a pureza de sentimentos dos simples e humildes. Ele merecera esta dádiva, e nesta doce Paz de seu “*terreirinho*”, escreveria mais outra obra, também potente em conceitos.

Assim nasceu *Lições de Umbanda e Quimbanda na Palavra de um Preto-Velho*, obra mediúnica que apresenta um diálogo edificante entre um Filho de Fé (ZiCerô) e a Entidade Espiritual que se diz Preto-Velho. Obra de nível, mas de fácil entendimento, sem dúvida, foi um marco para a doutrina do Movimento Umbandista.

Após quatro obras, Matta e Silva tornou-se por demais conhecido, sendo procurado por simpatizantes de todo o Brasil. Embora atendesse a milhares de casos, como em geral são atendidos em tantos e tantos terreiros por este Brasil afora, havia em seu atendimento uma diferença fundamental: as dores e mazelas que as humanas criaturas

carregavam eram retiradas, seus dramas equacionados à luz da Razão e da Caridade, fazendo com que a **Choupana do Velho Guiné** quase todos os dias estivesse lotada... Atendia também aos oriundos de Itacurussá – na ocasião, uma cidade sem recursos que, ao necessitar de médico, e não havendo nenhum na cidade, recorria ao *Velho Matta*. Ficou conhecido como curandeiro, e sua fama ultrapassou os limites citadinos, chegando às ilhas próximas, onde acorreram centenas de sofrendores de vários matizes.

Como se vê, é total iniquidade e falta de conhecimento atribuir a Matta e Silva a pecha de elitista. Suas obras são honestas, sinceras, reais, e revelam em suas causas o **hermetismo** desta Umbanda de Todos Nós.

Continuando com sua jornada missionária, Pai Matta escreveu mais uma obra: *Mistérios e Práticas da Lei de Umbanda*. Logo a seguir viria *Segredos da Magia de Umbanda e Quimbanda*. A primeira, ressalta de forma bem simples e objetiva as raízes míticas e místicas da Umbanda. Aprofunda-se no sincretismo dos cultos afro-brasileiros, descortinando o panorama do atual Movimento Umbandista. A segunda, aborda a magia etéreo Física, revela e ensina de maneira simples e prática certos rituais seletos da Magia de Umbanda. Constitui obra de cunho essencialmente prático e muito eficiente.

Prosseguindo, chegamos à *Umbanda e o Poder da Mediunidade*. Nessa obra, entenderemos como e por que ressurgiu a Umbanda no Brasil. Ela aponta as verdadeiras origens da Umbanda. Fala-nos da magia e do médium-magista. Conta-nos, em detalhes, ângulos importantíssimos da magia sexual. Nesse livro, há uma descrição dantesca sobre as zonas cavernosas do baixo astral, revelando covas com seus magos negros que, insistentemente, são alimentados em suas forças por pensamentos, atos e até por oferendas grosseiras das humanas criaturas.

Após sete obras, atendendo a numerosos pedidos de simpatizantes, resolveu o Mestre lançar um trabalho que sintetizasse e simplificasse todas as outras já escritas. Assim, surgiu *Umbanda do Brasil*, seu oitavo livro. Agradou a todos e, em seis meses, esgotou-se. Em 1978, lançaria o Mestre sua última obra: *Macumbas e Candomblés na Umbanda*. Esse livro, é um registro fidedigno de vivências místicas e religiosas dos chamados cultos afro-brasileiros. Constitui um apanhado geral das várias unidades-terreiros, as quais refletem os graus de consciência de seus adeptos e praticantes. Ilustrado com dezenas de fotografias explicativas, define de maneira clara e insofismável a Umbanda popular, as Macumbas, os Candomblés de Caboclo e dá noções sobre Culto de Nação Africana etc.

O leitor atento deve ter percebido que, durante nossos 18 anos de convivência iniciativa, e mesmo de relacionamento Pai-Filho com o Pai Matta, algumas das fases que citamos nós presenciamos *in loco*... Conhecemo-lo quando, após ler *Umbanda de Todos Nós*, tivemos forte impulso de procurá-lo. Na ocasião, morávamos em São Paulo. Fomos procurá-lo em virtude de nosso astral casar-se profundamente com o

que estava escrito naquele livro, principalmente sobre os conceitos relativos às 7 linhas, modelo de ritual e a tão famosa Lei de Pemba. Assim é que nos dirigimos ao Rio de Janeiro, sem saber se o encontraríamos. Para nosso regozijo, encontramos-lo na livraria da rua 7 de Setembro.

Quando nos viu, disse que já nos aguardava e por que havíamos demorado tanto?!

Realmente ficamos perplexos, deslumbrados... Parecia que já o conhecíamos há milênios. E, **segundo Ele, conhecíamos-nos, mesmo, há várias reencarnações...**

A partir desta data, mantivemos um contato estreito, frequentando, uma vez por mês, a famosíssima *Gira de Pai Guiné* em Itacurussá – verdadeira Terra da Cruz Sagrada, onde Pai Guiné firmou suas raízes, as quais iriam espalhar-se, difundindo-se por todo o Brasil. Mas, voltando, falemos de nosso convívio com o insigne Mestre.

Conhecer Matta e Silva foi realmente um privilégio, uma dádiva dos Orixás, que guardo como sagrado no âmago de meu ser. Nesta hora, muitos podem estar perguntando:

– **Mas como era este tal de Matta e Silva?**

Primeiramente, **muito humano**, fazendo questão de ressaltar este fato. **Aliás, era avesso ao endeusamento, mais ainda à mitificação de sua pessoa.** Como humano, era muito sensível e de personalidade firme, acostumado que estava a enfrentar os embates da própria vida... Era inteligentíssimo!

Tinha os sentidos aguçadíssimos, mas era um profundo solitário, apesar de ter vivido cercado por centenas de pessoas, **muitas delas convivendo com Ele por vários anos, não o compreenderam...** Seu Espírito voava, interpenetrando e interpretando em causas o motivo das dores, sofrimentos e mazelas várias...

A todos tinha uma palavra amiga e individualizada. **Pai Matta** não tratava casos; tratava almas. E, como tal, tinha para cada pessoa uma forma de agir, segundo o seu próprio grau de consciência!

Sua cultura era exuberante, mas sem perder a simplicidade e a originalidade. De tudo falava, era muito atualizado nos mínimos detalhes... Discutia ciência, política, filosofia, arte, ciências sociais com tal naturalidade que parecia ser Mestre em cada disciplina. E era! Quantas e quantas vezes discutíamos medicina, e eu, como médico, confesso, tinha de me curvar aos seus conceitos, simples, mas avançados...

No mediunismo era portentoso. Seu pequeno copo da vidência parecia uma televisão tridimensional! Sua percepção transcendia! Na mecânica da incorporação, era singular o seu desempenho! Em conjunto simbiótico com **Pai Guiné** ou **Caboclo Jurema**, trazia-nos mensagens relevantes, edificantes e reveladoras, além de certos fenômenos mágicos, que não devemos citar...

Assim, caro leitor, centenas de vezes participamos como médiuns atuantes da Tenda de Umbanda Oriental, verdadeira **Escola de Iniciação à Umbanda Esotérica de Itacurussá**. A Tenda de Umbanda Oriental (T.U.O.) era um humilde prédio de 50 m². Sua construção, simples e pobre, era limpa – e rica em Assistência Astral. Era a verdadeira **Tenda dos Orixás...** Foi aí, nesse recinto sagrado, onde se respirava a doce Paz da Umbanda, que, em 1978, **fomos coroados como Mestres de Iniciação de 7º grau e considerados representantes diretos da Raiz de Pai Guiné em São Paulo**. Antes de sermos coroados, já havíamos passado por rituais que antecedem a “Coroação Iniciática”.

É necessário frisar que, desde 1969, tínhamos nossa humilde choupana de trabalhos umbandistas em São Paulo, onde atendíamos centenas de pessoas, muitas das quais enviadas por Pai Matta. Muitos deles – os que vieram – tornaram-se médiuns de nossa choupana, a **Ordem Iniciática do Cruzeiro Divino**.

Muitas e muitas vezes tivemos a felicidade e a oportunidade ímpares de contarmos com a presença de Pai Matta em nossa choupana, fosse em rituais seletos ou públicos e mesmo em memoráveis e inesquecíveis palestras e cursos. Uma delas, aliás, constitui o acervo do arquivo da Ordem Iniciática do Cruzeiro Divino: uma fita de videocassete em que seus “netos de Santé” lhe fazem perguntas sobre sua vida, doutrina e mediunidade. Constam ainda em nossos arquivos centenas e centenas de fotos tiradas em São Paulo, Rio de Janeiro e em outros e vários locais.

Para encerrar esta longa conversa com o prezado leitor, pois se continuarmos, um livro de mil páginas não seria suficiente, relatemos a última vez que Pai Matta esteve em São Paulo, isso em dezembro de 1987.

Em novembro de 1987, estivemos em Itacurussá, pois nosso astral já vinha nos alertando que a pesada e nobre tarefa do Velho Mestre estava chegando ao fim... Surpreendeu-nos, quando lá chegamos, que ele nos chamou e, a sós e em tom grave, disse-nos:

– Rivas, minha tarefa está chegando ao fim. O Pai Guiné já me avisou... Pediu-me que eu vá a São Paulo e lá, no seu terreiro, ele baixará para promover, em singelo ritual, a passagem, a transmissão do Comando Vibratório de nossa Raiz...

Bem, caro leitor, no dia 2 de dezembro, um domingo, nosso querido Mestre chegava do Rio de Janeiro. Hospedou-se em nossa residência, como fazia sempre que vinha a São Paulo, pediu-nos que o levássemos a um oftalmologista de nossa confiança, já que havia se submetido sem sucesso a três cirurgias paliativas no controle do glaucoma (interessante é que desde muito cedo começou a ter estes problemas devido a...). Antes disso, foi submetido a rigoroso exame clínico cardiológico, em que foi diagnosticada uma hipertensão arterial acompanhada de uma angina de peito, porém estável. Tratamo-lo e levamo-lo ao colega oftalmologista. Sentíamos que ele estava ansioso e, na ocasião, **disse-nos que o Pai Guiné queria fazer o mais rápido possível o ritual**. Disse-nos também que a responsabilidade da literatura ficaria ao nosso cargo, já que

lera *Umbanda – A Proto-Síntese Cósmica e Umbanda Luz na Eternidade*, vindo a prefaciar as duas obras. Pediu-nos que fizéssemos o que o **Sr. 7 Espadas havia nos orientado, isto é, que lançássemos primeiro *Umbanda – A Proto-Síntese Cósmica*. Segundo Pai Matta, este livro viria a revolucionar o meio Umbandista e os que andavam em paralelo, mormente os ditos estudiosos das ciências esotéricas ou ocultas. Mas, para não divagarmos ainda mais, chegemos ao dia 7 de dezembro de 1987.**

A **Ordem Iniciática do Cruzeiro Divino**, com todo seu corpo mediúnico presente, se engalanava, vibratoriamente falando, para receber nosso querido Mestre e, muito especialmente, **Pai Guiné**. Às 20 horas em ponto, adentramos o recinto sagrado de nosso santuário esotérico. Pai Matta fez pequena exortação, dizendo-se feliz de estar mais uma vez em nosso humilde terreiro e abriu a gira. Embora felizes, sentíamos em nosso *Eu* que aquela seria a última vez que, como encarnado, nosso Mestre pisaria na areia de nosso Congá. Bem, Pai Guiné, ao baixar, saudou a todos e promoveu um ritual simples, mas profundamente vibrado e significativo. Num determinado instante do ritual, na apoteose do mesmo, em tom baixo, sussurrando ao nosso ouvido, disse-nos:

– Arapiaga, meu filho, sempre fostes fiel ao meu cavalo e ao astral, mas sabeis também que a tarefa de meu cavalo não foi fácil, e a vossa também não será. Não vos deixeis impressionar por aqueles que querem usurpar e só sabem trair; lembrai-vos de que Oxalá, o Mestre dos Mestres, foi coroado com uma coroa de espinhos... Que Oxalá abençoe vossa jornada, estarei sempre convosco...

Em uma madeira de cedro, deu-nos um ponto riscado, cravou um ponteiro e, ao beber o vinho da Taça Sagrada, disse-nos:

– Podes beber da taça que dei ao meu cavalo. Ao beberes, seguirás o determinado. Que Oxalá te abençoe sempre!

A seguir, em voz alta, transmitiu-nos o **comando mágico vibratório de nossa raiz...**

Caro leitor, em poucas palavras, foi assim o ritual de transmissão de comando, que, com a aquiescência de **Pai Guiné, temos gravado em videocassete e em várias fotografias.**

Alguns dias após o ritual, Pai Matta mostrou-nos um documento com firma reconhecida, no qual declarava que nós éramos seus representantes diretos, em âmbito nacional e internacional. Sinceramente, ficamos perplexos! Na ocasião, não entendíamos o porquê de tal precaução, mesmo porque **queríamos e queremos ser apenas nós mesmos, ou seja, não ser sucessor de ninguém, quanto mais de nosso Mestre.**

Talvez, por circunstância astral, ele e Pai Guiné não pudessem deixar um hiato, onde **usurpadores vários** poderiam, como **aventureiros**, aproveitarem-se para destruir o que eles haviam construído! Sabiam que, como sucessor do grande Mestre, eu não seria nada mais que um fiel depositário de seus mananciais doutrinários!

Quem nos conhece a fundo sabe que somos desimbuídos da tola vaidade! Podemos ter milhares de defeitos, e realmente os temos, mas a vaidade não é um deles, mormente nas coisas do espiritual. Não estaríamos de pé, durante 34 anos de lutas e batalhas, se o astral não estivesse conosco. Assim, queremos deixar claro a todos que, nem ao Pai Guiné ou ao Pai Matta, em momento algum, solicitamos isto ou aquilo referente à nossa Iniciação e muito menos **à sua sucessão...** Foi o astral que nos pediu (o **videocassete mostra**) e, como sempre, o fizemos, a ele obedecemos.

Mas o que queremos, em verdade, é ser aquilo que sempre fomos: **nós mesmos. Não estamos atrás de status**; queremos servir. Queremos ajudar, como outros, a semeadura, pois quem tem um pingão de esclarecimento sabe que amanhã...

No mesmo dia que alhures citamos, Pai Guiné pediu-nos que deixássemos em nosso Congá, por um período de sete anos após a passagem de nosso Mestre para outras dimensões da vida, os “Sinais de Pemba”, as Ordens e Direitos que dera ao seu aparelho.

Após este período de sete anos, recolocássemos os **Sinais Riscados** das nossas **Ordens e Direitos** estendidas por **Velho Payé** (Urubatão da Guia) em perfeita incorporação sobre nós há mais de vinte anos. Sim, disse-nos que ele, Pai Guiné, havia preparado o **Advento do “Velho Payé”**, detentor da Tradição Cósmica velada pela raça vermelha, a primeira a habitar o orbe terreno.

Nas obras de Matta e Silva, ele deixa claro que a verdadeira tradição estava de posse da raça vermelha, e, como sabemos, Pai Guiné era um dos condutores da raça negra, a qual vinha preparando o ressurgimento, a restauração da Síntese Perdida, que é patrimônio da raça vermelha (a raça cósmica).

Assim, após nossas elucidações, reiteramos que não somos seu sucessor. Continuamos, sim, de onde parou. Transcendemos, segundo suas próprias palavras, no prefácio da obra *Umbanda – A Proto-Síntese Cósmica*.

Seguimos a raiz de Velho Payé, que afirmamos preconizar **os fundamentos cósmicos de Umbanda**, de uma **Umbanda universal, aplicada, vivenciada e ensinada em qualquer região do planeta e não apenas no Brasil**.

Quanto aos outros irmãos de fé iniciados que se mantiveram ortodoxos, sec-tários e estacionários nos fundamentos preconizados pelo Mestre, pouco ou nada temos a lhes dizer... Eles, já escolheram o caminho. A Eles, nosso profundo e sincero respeito e aceitação pelos seus graus de consciência.

Os Fundamentos, por nós atualmente seguidos, são os da **raiz de Velho Payé**, que é a **raiz de Pai Guiné revigorada, atualizada, com fundamentos próprios. Isso se deve à dialética Umbandista que, como sabemos, é uma marcha, um processo sem fim**.

Quando conclamamos a todos os irmãos de raiz para uma aproximação, para discutirmos quais os novos, atualizados e revigorados fundamentos de nossa raiz, infelizmente, **muitos deles “encolheram-se”**. Outros disseram que iriam reativar a raiz de Guiné, que, segundo os **“Filhos do Mestre”**, havia ficado parada por sete anos; aliás, então, é bom corrigir, oito anos. Pode?!?

É óbvio que o bom senso refuta tal absurdo. É um acinte aos bons princípios da lógica e luz que norteiam os mentores espirituais de Umbanda. Portanto, cremos que tal aberração é escatológica, destituída de qualquer sentido de sanidade e higiene mento-espiritual. Infelizmente, falta-lhes sustentação dialética... o que fazer?!? Paciência, compreensão...

Não podemos confundir leis espirituais sérias, como são as da Umbanda, com vaidades pessoais, inveja, despeito e despreparo para o diálogo calcado na lógica e na razão. Mas, a todos: respeitamos e achamos justo que sigam os antigos Fundamentos, pois, para muitos, serão novos.

Estamos nos pórticos do III Milênio, o milênio da Grande Confraternização Universal. Urge, pois, que assumamos uma posição madura e não pueril perante a Umbanda. Nós, a pedido do astral, do próprio Pai Guiné, assumimos a nossa, que queríamos fosse de todos, mas?!?

Por fim, mais uma vez queremos agradecer a honra a nós concedida pela família de Matta e Silva, enviando um fraternal Saravá a “Senhora no Santé”, Carolina Corrêa, pela sua dignidade, lucidez, profunda simpatia e carinho para com nossa pessoa.

Assim, esperamos ter deixado claro e patente do por quê as obras de W.W. da Matta e Silva terem sido reeditadas na mesma editora para a qual escrevemos. As obras portentosas e altamente dignificantes e esclarecedoras de Pai Matta foram a base para a nossa formação de cunho universalista. É de lamentar-se que outros tidos como **filhos do Mestre** não tenham adentrado no âmbito interno de seus ensinamentos de vida, atendo-se apenas a “Umbanda de Terreiro”.

A verdadeira Umbanda preconizada por Matta e Silva transcendia o visível e sensível, penetrava no âmago, na essência, no templo do *eu* espiritual que hoje e sempre será cósmico.

Com um fraternal e sincero Saravá a todos do

**RIVAS NETO
(ARAPIAGA)**